

Práticas informacionais em Clubes de Leitura: mediação, compartilhamento de leituras e trocas informacionais

Informational practices in Reading Clubs: mediation, informational exchanges of readings and exchanges

Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira   

Andreza Gonçalves Barbosa   

Jéssica Patrícia Silva de Sá   

Resumo

O presente artigo relata a observação participante em três clubes de leitura distintos sob a ótica dos estudos de práticas informacionais. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. Como técnica de coletas de dados adotou-se a observação participante dos clubes de leitura: Clube do Livro BH, Clube do Livro de Ribeirão das Neves e Leia Mulheres BH. Optou-se por uma postura etnográfica, com intuito de tornar possível uma imersão nos encontros dos clubes de leitura. O pressuposto da pesquisa consiste na ideia de que a dinâmica de compartilhamento da informação nesses clubes se apresenta de forma muito rica, uma vez que implica em leituras prévias de livros e em diversas trocas de informação durante os encontros. Dessa forma, as relações entre o sujeito e a informação se apresentam complexas e permeadas por vários processos como: leitura, apropriação e interpretação da informação, compartilhamento de experiências de leitura, troca de informações e interações/conversas informais com outros leitores. Com a investigação a partir da perspectiva dos estudos de práticas informacionais, evidencia-se a importância da interação social e do contexto para promoção da mediação, do compartilhamento de leituras e trocas informacionais na construção de sentido, significado e conhecimento coletivo.

Palavras-chave: práticas informacionais; clubes de leitura; mediação.

Abstract

This article reports the participant observation in three different reading clubs from the perspective of information practices studies. This is qualitative research and as a data collection technique, the participant observation of the reading clubs was adopted: Clube do Livro BH, Clube do Livro de Ribeirão das Neves and Leia Mulheres BH. An ethnographic approach was chosen, with the aim of making possible an immersion in the meetings of the reading clubs. The research assumption is the idea that the dynamics of information sharing in these clubs is presented in a very rich way, since it implies in previous readings of books and in several exchanges of information during the meetings. Thus, the relationships between the subject and the information are complex and permeated by several processes such as: reading, appropriation and interpretation of information, sharing reading



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 83-103, jan./abr. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2022n1p83-103.

experiences, exchanging information and informal interactions/conversations with other readers. With the investigation from the perspective of studies of informational practices, the importance of social interaction and context for promoting mediation, sharing readings and informational exchanges in the construction of meaning, meaning and collective knowledge becomes evident.

Keywords: informational practices; reading clubs; mediation.

1 Introdução

O presente artigo relata a observação participante em três clubes de leitura distintos sob a ótica dos estudos de práticas informacionais. O pressuposto da pesquisa consistiu na ideia de que a dinâmica de compartilhamento da informação nesses clubes se apresenta de forma muito rica, uma vez que implica em leituras prévias de livros e em diversas trocas de informação durante os encontros. Dessa forma, as relações entre o sujeito e a informação se apresentam complexas e permeadas por vários processos como: leitura, apropriação e interpretação da informação, compartilhamento de experiências de leitura, troca de informações e interações/conversas informais com outros leitores.

A investigação, a partir da perspectiva dos estudos de práticas informacionais, evidencia a importância da interação social e do contexto para promoção da mediação, do compartilhamento de leituras e trocas informacionais na construção de sentido, significado e conhecimento coletivo. Assim sendo, a compreensão das práticas informacionais dos participantes dos clubes de leitura pode fornecer importantes elementos para o entendimento das maneiras como esses círculos sociais lidam com a informação.

No que diz respeito aos clubes de leitura, estes espaços coletivos promovem o compartilhamento das experiências encontradas nas páginas lidas com outros membros de uma comunidade leitora. Essas experiências literárias contribuem para a formação de uma sensibilidade e de uma educação sentimental. Além disso, nesses espaços são favorecidas diversas trocas entre os leitores, permitindo uma conexão entre os sujeitos (PETIT, 2009).

A relação do sujeito com o mundo é sempre uma relação mediada por outras pessoas. Partindo desse princípio, a interação possibilitada por essa relação mediada entre os sujeitos é o elemento chave para a concepção e compreensão das práticas informacionais. Assim sendo, baseando-se na importância de estudos sobre a leitura literária no campo da Ciência da Informação e na perspectiva das práticas informacionais, o objetivo deste artigo é analisar as

práticas informacionais de três clubes de leitura, a saber: Clube do Livro BH¹, Clube do Livro de Ribeirão das Neves² e Leia Mulheres BH³.

2 Leitura literária

A leitura literária e os processos de apropriação da informação pelos sujeitos já se apresentam como temas de pesquisas no campo da Ciência da Informação, conforme pontuam Araújo, Duarte e Dumont (2019, p. 95) ao afirmar que já existe uma “vertente de estudos voltada à obtenção de informações e a introdução de conhecimentos por intermédio de diversificadas formas de leitura”. De acordo com os autores, os estudos sobre leitura têm destaque para segmentos agregados e comunidades marginalizadas ou excluídas, que experimentam uma constante mutação, apresentando características instáveis e complexas. Outra ênfase de pesquisa, seriam os estudos sobre leitura como uma forma de explorar possibilidades de mudanças na vida cotidiana de sujeitos e grupos (ARAÚJO; DUARTE; DUMONT, 2019). Dessa maneira, ao considerar a leitura como objeto de estudo na Ciência da Informação, destaca-se que:

O enfoque de estudo centraliza-se nas maneiras pelas quais o leitor, em determinados eventos, revoca de seu cognóscio informações e sugestões de ações adquiridas através da leitura, para usá-las em contexto similar real. Entende-se que o caráter contextual de ações aparentemente corriqueiras que podem ser processadas, avaliadas e eventualmente reutilizadas (ARAÚJO; DUARTE; DUMONT, 2019, p. 95).

É notória a discussão existente sobre as vantagens da leitura literária, principalmente, no que se refere à formação e humanização. Para Yunes (1995), o ato de ler é um ato de sensibilidade e inteligência, de compreensão e comunhão com o mundo, pois lendo expandimos o estar no mundo e alcançamos novas esferas do conhecimento. “Ler é, pois, interrogar as palavras, duvidar delas, ampliá-las. Deste contato, desta troca, nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida” (YUNES, 1995, p. 188). Conforme pontua a autora, por meio da leitura literária o leitor é capaz de mudar horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele.

Já Zilberman (2001) considera que a literatura possui um papel social ao realizar uma ruptura no interior das vivências do sujeito, mostrando-lhe as possibilidades

¹ A observação participante do Clube do Livro BH fez parte do estudo de Sá (2018).

² O referido clube de leitura foi analisado em profundidade por Sá, Barbosa e Ferreira (2021).

³ Amplamente discutido por Sá (2019) como também por Paula e Sá (2020).

de outro universo e alargando sua compreensão de mundo. Assim, o leitor altera seu ponto de vista, conhece as possibilidades de transformar a sociedade e não se conforma com o já existente. Nesse sentido, Yunes (1995) afirma que, sem dúvida, a leitura por si só não resolve os problemas sociais e/ou individuais, mas o conhecimento de outras vidas, de outros tempos, de outras histórias e culturas se oferece como um contraponto para o leitor. Segundo a autora, ter opções e compreender situações é menos amargo do que ser levado pelo domínio do que se passa em torno.

A leitura literária se mostra paradoxal, conforme Petit (2009), pois permite escapadas solitárias e encontros. Nesse sentido, a leitura compartilhada se apresenta como uma forma de resistência, ao propiciar um espaço de liberdade, vínculo social e apropriação de espaço público:

A leitura solitária, propícia à intimidade rebelde, se opõe a leitura coletiva e edificante [...]. Ambos os tipos de leitura desenham espaços de liberdade e, algumas vezes, de resistência, contribuindo para o desenvolvimento de outras formas de vínculo social, de espaço público (PETIT, 2009, p. 170).

Petit (2009) considera que os leitores que participam de espaços de leitura livremente compartilhadas adquirem melhores possibilidades de se expressar. Nesses espaços, os leitores se sentem vinculados uns aos outros, mas também se veem capazes de pensar independentemente. Seoane (2004 apud PETIT, 2009, p. 169) ressalta o papel da leitura no contexto coletivo afirmando que “para além da possibilidade da leitura solitária, e sem de modo algum menosprezá-la, a leitura nos interessa aqui como uma atividade social de renegociação de significações, como prática polissêmica, coletiva, multívoca, polifônica”. Tal característica pode ser articulada à perspectiva das práticas informacionais, que abrange a inter-relação do sujeito com a informação em um determinado contexto social, histórico, cultural, tema a ser explorado na próxima seção.

3 Práticas Informacionais

A adoção do termo práticas informacionais e dos estudos voltados para uma postura sociocultural fazem parte de um momento histórico de valorização do contexto das investigações. Práticas informacionais é uma terminologia que denomina “os estudos conduzidos a fim de investigar como se dão os inter-relacionamentos entre o sujeito e a informação” (DUARTE; ARAÚJO; PAULA, 2017, p. 3).

O termo “práticas informacionais” começou a aparecer na literatura de *information seeking* em meados das décadas de 1960 e 1970, porém estudos mais aprofundados sobre o tema se iniciaram a partir da primeira década do século XXI (SAVOLAINEN, 2007). Retomar o conceito e a discussão sobre sua natureza pode ter partido de uma necessidade de encontrar uma alternativa para o conceito dominante na área, o comportamento informacional. Assim, os estudos de práticas informacionais começaram com os trabalhos de Pamela McKenzie e Sanna Talja, em 2003 e 2005, respectivamente (SAVOLAINEN, 2007).

Os estudos de práticas informacionais concentram-se em compreender os indivíduos como membros de vários grupos e comunidades que constituem o contexto de sua vida e atividades cotidianas. A ênfase é no papel dos fatores contextuais que permeiam a busca, uso e compartilhamento de informações, o que difere das abordagens individualistas e descontextualizadas, como é o caso dos estudos de comportamento informacional. As práticas informacionais também podem lidar com elementos da comunicação e não apenas com a busca por informações. Conforme pontua Rocha e Gandra (2018, p. 570), é perceptível “a interação como elemento chave para a concepção de práticas informacionais”.

Para Berti e Araújo (2017), nas investigações de práticas informacionais, a interação caracteriza a complexidade do sujeito, que pertence a dimensões individuais, coletivas, sociais, culturais e políticas, de modo que, os contextos sociais também são influenciados a partir dessas relações. Assim sendo, a fronteira entre comunicação e informação é difícil de ser delimitada, podendo sobrepor-se em muitos casos, como nos estudos de contextos interacionais de informação (SAVOLAINEN, 2007).

4 Procedimentos metodológicos

A presente investigação trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que, segundo Angrosino (2009), tem a função de investigar o mundo extra contextos especializados, assim como identificar fenômenos sociais e a forma com que os indivíduos constroem e interpretam o mundo à sua volta. Como técnica de coleta de dados adotou-se a observação participante nos clubes de leitura Clube do Livro BH, Clube do Livro de Ribeirão das Neves e Leia Mulheres BH.

Optou-se por uma postura etnográfica, com intuito de tornar possível uma imersão nos encontros dos clubes de leitura. Apesar de não se constituir uma pesquisa etnográfica, devido ao pouco tempo de acompanhamento nos clubes de leitura, a perspectiva etnográfica foi de certa maneira adotada. Sabe-se que

na etnografia o pesquisador precisa tornar-se elemento comum na comunidade estudada, isso foi impossibilitado nesta pesquisa devido ao tempo de permanência reduzido como sujeitos participantes nas atividades. Ainda assim, tanto quanto possível, houve participação efetiva das pesquisadoras nos encontros dos clubes de leituras analisados.

A etnografia tradicional é um método antropológico que ganhou popularidade na Sociologia e em estudos culturais de vários campos das Ciências Sociais. Tal método refere-se ao trabalho de campo, ao estudo dos significados, práticas e artefatos de grupos sociais particulares. A etnografia baseia-se na participação e na observação imersivas de arenas culturais, bem como no emprego da reflexividade do pesquisador. Sendo assim, esse método é fundamentado no conhecimento daquilo que é local, particular e específico (KOZINETS, 2002).

Por mais de um século, a etnografia tem sido utilizada para compreensão dos comportamentos de pessoas de diferentes nacionalidades, religiões, culturas e faixas etárias. Entretanto, pode-se dizer que não existem duas pesquisas etnográficas que foram conduzidas exatamente da mesma maneira, sendo a flexibilidade da etnografia uma de suas maiores qualidades. Dessa forma, os métodos etnográficos são continuamente remodelados para se adequar a diferentes campos, grupos culturais, pesquisas e preferências do pesquisador (KOZINETS, 2002).

Embora a forma de pesquisa seja aberta, os etnógrafos escolhem procedimentos de campo relacionados e, muitas vezes, enfrentam problemas metodológicos semelhantes. Alguns procedimentos etnográficos comuns que ajudam na observação participante realizada pelos pesquisadores incluem: (1) ingresso cultural, (2) reunião e análise dos dados, (3) realização de interpretações confiáveis, (4) realização de pesquisas éticas e (5) verificação dos participantes (KOZINETS, 2002).

Assim sendo, a técnica de coleta de dados adotada foi a observação participante. Com relação à observação participante, os sujeitos estudados precisam concordar com a presença do pesquisador, isso faz com que a pesquisa respeite as questões éticas. Ainda segundo Angrosino (2009, p.33), o observador participante deve esforçar-se para ser “aceitável como pessoa (o que vai significar coisas diferentes em termos de comportamento, de modos, de viver e, às vezes, até de aparência em diferentes culturas), e não simplesmente respeitável como cientista”. O sucesso da pesquisa na observação participante depende majoritariamente da boa vontade dos participantes, dessa maneira, o pesquisador não consegue controlar todos os elementos da pesquisa.

A observação participante possibilitou que as pesquisadoras vivenciassem os encontros dos clubes de leitura, além de constatar suas principais características e compreender as práticas informacionais. Existe um pressuposto de que a dinâmica de compartilhamento da informação nesses clubes se apresenta de forma muito rica, uma vez que implica em leituras prévias de livros e em diversas trocas de informação durante os encontros. Dessa forma, as relações entre o sujeito e a informação se apresentam complexas e permeadas por vários processos como: leitura, apropriação e interpretação da informação, compartilhamento de experiências de leitura, troca de informações e interações/conversas informais com outros leitores. Os clubes de leitura analisados foram mais bem descritos e caracterizados abaixo, no Quadro 1.

Quadro 1 – Clubes de Leitura analisados

Clube de Leitura	Descrição	Data do encontro analisado
Clube do Livro BH	Evento literário de grande porte idealizado por uma blogueira literária, administradora do blog Coisas de Mineira. O evento conta com o apoio de várias editoras e da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, sendo realizado no Centro de Referência da Juventude, na região central da cidade. O Clube foi criado em 2013, é gratuito e tem cerca de quatro edições por ano. De acordo com informações da página oficial do evento no Facebook ³⁰ , o #Clube do Livro BH possibilita a reunião de leitores e pretende também incentivar a leitura junto àqueles que ainda não são leitores.	24 de fevereiro de 2018
Clube do Livro de Ribeirão das Neves	O Clube do Livro é uma iniciativa da própria comunidade do município de Ribeirão das Neves (MG), que tem como finalidade promover encontros presenciais nos quais leitores literários possam socializar suas leituras. Os encontros do Clube ocorrem mensalmente e são mediados por três moradores do município. Cada encontro reúne cerca de 20 leitores, compondo um grupo heterogêneo, que conta com a presença de crianças, jovens e adultos de idades variadas.	9 de fevereiro de 2019
Leia Mulheres BH	O Leia Mulheres está presente em 25 estados brasileiros e no Distrito Federal. Ao todo são 143 cidades que possuem um clube de leitura vinculado ao Leia Mulheres no Brasil. Os clubes são organizados por mediadoras, cumprindo uma regra do projeto de que a mediação deve ser feita por mulheres, sendo mais de 200 mediadoras atuantes, distribuídas nas várias cidades brasileiras (LEIA, 2019). Os clubes de leitura são formados por mulheres e por homens, leitoras e leitores interessados em literatura de autoria feminina. Em Belo Horizonte, o Leia Mulheres BH acontece desde setembro de 2015, no Sesc Palladium, localizado na região central da cidade. O evento ocorre mensalmente, na terceira quarta-feira do mês, organizado por duas mediadoras e possuindo entrada gratuita.	20 de março de 2019

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Deve-se ressaltar que não se procurou desenvolver, no estudo ora apresentado, uma etnografia no sentido estrito, mas um trabalho que, embora não se configure numa longa imersão como é o usual nas etnografias, foi desenvolvido a partir de um posicionamento de respeito às proposições dos indivíduos pesquisados nela baseado. Desse modo, baseada na perspectiva etnográfica, optou-se pela observação participante em apenas um encontro de cada um dos clubes de leitura relacionados no quadro acima.

5 Resultados

Apresentam-se a seguir, os resultados da observação participante realizada em cada um dos clubes de leitura, com enfoque na descrição de cada evento. Em seguida, analisam-se as práticas informacionais identificadas, realizadas pelos participantes dos clubes.

5.1 Clube do Livro BH

O primeiro encontro observado foi o 20º #Clube do Livro BH, realizado no Centro de Referência da Juventude, aparelho público vinculado à Prefeitura de Belo Horizonte. O evento aconteceu das 14h às 18h no auditório do local com capacidade para 300 pessoas, possuindo um grande palco e uma arquibancada com cadeiras para o público. Antes do início do evento, do lado de fora do auditório, foram montadas algumas mesas enfeitadas, conhecidas como “Banca Pimenteira”, na qual estavam sendo vendidos alguns itens, como blusas coloridas e canecas com a logomarca do Clube. Os responsáveis pela Banca Pimenteira são ajudantes na organização do evento, chamados de “anjos”, que ficam uniformizados com a camisa do Clube. Uma hora antes do início, os anjos começaram a distribuir as senhas, colocando uma pulseira laranja com um número no braço de cada pessoa.

A porta do auditório foi aberta 10 minutos antes do horário marcado, de forma que as pessoas pudessem se acomodar nas arquibancadas. Uma garota fantasiada da personagem Emília, do livro Sítio do Pica-Pau Amarelo, dançava segurando alguns balões, convidando as pessoas a entrar no auditório, ao som de uma música animada. Na entrada, foram entregues a cada participante o denominado “kit boas-vindas”, que consiste numa sacola com o logotipo do Clube contendo diversos marcadores de páginas. Ao se acomodar no auditório, cada pessoa recebeu um pequeno formulário no qual deveria informar alguns dados pessoais, como nome, idade, cidade, e-mail e o endereço de seu blog e de suas redes sociais.

O evento foi iniciado pelas duas organizadoras, conhecidas como irmãs Pimenta, que estavam no palco vestidas com camisas do Clube. Elas apresentaram a história do evento, relatando que a necessidade de trocar ideias sobre livros foi o que impulsionou a criação do Clube do Livro BH. As irmãs descreveram também o início do projeto, que acontecia em shoppings e parques da cidade com a participação de poucas pessoas, até que, com uma quantidade maior de participantes, conseguiram a parceria com a Fundação Municipal de Cultura para utilizar o Centro de Referência da Juventude. Em seguida foram dados alguns avisos gerais, como a proibição do consumo de alimentos dentro do auditório, a proibição da venda de livros sem autorização prévia, a necessidade de menores de 14 anos estarem acompanhados dos pais, o aviso de que a senha é pessoal e intrasferível e de que as pessoas devem permanecer sentadas durante todo o evento. As organizadoras também divulgaram o projeto “Leitura coletiva diferente”, no qual, pagando um valor mensal de 30 reais, o participante pode retirar na Banca Pimenteira uma caixa com vários brindes e livros, que serão lidos de forma coletiva pelo grupo de leitores pertencentes ao projeto.

No palco estavam dispostas mesas com os 50 livros destinados para sorteio entre todos os participantes. Esses livros são oferecidos pelas editoras parceiras do evento, sendo carimbados com a logomarca do Clube e uma frase sobre a proibição da venda. Além disso, também estava no palco o “Tambor vip”, um tambor no qual estavam dispostos três livros de Shakespeare e um box com obras de Jane Austen, destinados a um sorteio exclusivo, somente para aqueles que compraram uma blusa ou caneca com a logomarca do Clube. As irmãs Pimenta alegam que o valor arrecadado pela venda desses itens colabora para a realização do evento.

Algumas poltronas estavam preparadas no palco para os autores nacionais convidados: Marina Carvalho, Frini Georgakopoulos e Jim Anotsu. Os autores foram convidados para um bate-papo com as irmãs Pimenta, no qual falaram sobre suas obras e os lançamentos futuros. Para fazer uma pergunta para algum dos autores era necessário escrevê-la em um papel, que seria recolhido e colocado numa caixa para ser sorteado pelas irmãs Pimenta. Os autores foram convidados para algumas brincadeiras, como quiz e pequenas encenações no palco. Posteriormente, foi convidada ao palco a diretora do filme “Elena, a Filha da Princesa”, adaptação do livro de Marina Carvalho. Foi exibido o trailer do filme no telão e os atores que formam o casal principal subiram ao palco para serem apresentados ao público.

As organizadoras conduziram o evento com muitas brincadeiras e piadas. O público foi majoritariamente feminino, contando com a presença de muitas mulheres jovens e adultas, algumas crianças e poucos homens. Em vários momentos ocorreram pausas para realização de sorteio de livros. O número sorteado pelas irmãs Pimenta era conferido com o número que constava na pulseira do participante, que após ter ganhado o livro e tirado uma foto com as irmãs, tinha sua pulseira cortada, não sendo permitido que uma pessoa ganhasse mais de um livro.

Foi realizada a “Batalha das blusinhas”, na qual todos os participantes vestidos com a blusa oficial do Clube deveriam se levantar, de forma que pudesse ser contado o número de pessoas que estavam com a camisa de determinada cor. A maioria dos participantes estava com a camisa amarela, portanto esse grupo foi o ganhador da “batalha”, sendo chamado ao palco, para que cada um recebesse um bombom como prêmio.

Antes do encerramento foi tocada uma música, escolhida previamente pelo público por meio de uma enquete do *Facebook*. As organizadoras convidaram a plateia a ficar de pé e dançar a música ganhadora da enquete, cuja coreografia estava sendo exibida em um vídeo no telão. O melhor dançarino, escolhido pelas irmãs Pimenta, ganhou um livro. Ao final, foi sorteado o restante dos livros e os participantes do Clube puderam pedir autógrafos e tirar fotos com os autores.

5.2 O Clube do Livro de Ribeirão das Neves

O encontro do Clube do Livro de Ribeirão das Neves observado pelas pesquisadoras foi realizado no Ginásio Poliesportivo Henrique de Souza Filho - Henfil, espaço público cedido pela Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves. Com duração de três horas, o evento começou às 14h30 e encerrou-se por volta das 17h30. Inicialmente, as mediadoras propuseram uma dinâmica com intuito de integrar os leitores presentes.

A dinâmica consistia em cada leitor se apresentar, falando sobre seus gostos pessoais e literários, posteriormente era necessário pegar uma ponta do barbante e passar o rolo para um colega, que também deveria se apresentar e falar sobre as características da outra pessoa

Em seguida, a mediadora destacou o tema do encontro “Adaptações Literárias”, que já havia sido divulgado para os leitores pelas redes sociais do Clube do Livro de Ribeirão das Neves (*Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*). A mediadora, com algumas anotações em mãos, descreveu a diferença entre a narrativa escrita e a

linguagem do cinema. De acordo com ela, muitas vezes o leitor pode se decepcionar com a adaptação de um livro para o cinema, pois o filme torna-se diferente da obra que o leitor imaginou em sua mente. Além disso, as descrições na narrativa escrita costumam ser mais densas do que o cinema consegue transmitir. Outro ponto comentado foi que nos filmes algumas cenas acontecem de forma mais rápida do que é descrita nos livros, pois a comunicação audiovisual possui uma velocidade diferente. A mediadora tentou relativizar as adaptações, apresentando também a visão dos cineastas. Ao passar a palavra para os leitores, ela pediu cautela nos comentários muito pejorativos sobre as adaptações cinematográficas.

A conversa aconteceu de modo informal, onde cada leitor expressou quando se sentiu à vontade, existindo também aqueles que preferiram somente ouvir. Muitos leitores levaram seus próprios livros, para que pudessem mostrá-los e comentar com os demais sobre a sua opinião em relação à adaptação para o cinema. Muitas adaptações foram comentadas, dentre elas: Bird Box, Harry Potter, O Hobbit, Crepúsculo, A Cabana, Entrevista com o Vampiro, Gosembumps, As Vantagens de Ser Invisível, O Lado Bom da Vida, Extraordinário, Os Delírios de Consumo de Becky Bloom, Nick e Norah, Querido John, Um Dia, Cidade dos Ossos etc.

Os leitores se sentiram livres para criticar as adaptações, algumas foram muito elogiadas, mas grande parte foi avaliada negativamente pelos participantes. As trocas espontâneas entre os membros do Clube ocorreram de forma descontraída, entre risadas e comentários enfáticos dos leitores. Cada participante foi convidado a levar um lanche para socializar com os demais, dessa forma durante a conversa os leitores também se deliciaram com várias guloseimas.

Ao final do encontro foi realizado o sorteio de vários livros, provenientes de doações e de editoras parceiras. Cada participante recebeu também um brinde, que consistia em uma sacola personalizada de uma editora com vários marcadores de livros. As mediadoras agradeceram a participação de todos e convidaram os leitores para o encontro do próximo mês.

5.3 Leia Mulheres BH

O encontro do Leia Mulheres BH ocorreu no dia 20 de março de 2019, com início às 19:30h e término às 21:30h. O evento possui classificação livre e contou com a presença de aproximadamente 50 pessoas, dentre elas, uma maioria de

mulheres e apenas um homem. As participantes possuem idades variadas, havendo uma marcante presença de mulheres jovens.

A discussão do livro “Terra das Mulheres” no encontro do Leia Mulheres BH teve início com uma breve fala das duas mediadoras, que apresentaram o clube e a dinâmica do evento. Elas comentaram sobre as duas edições do livro, falaram um pouco sobre a autora e passaram a palavra para as participantes.

As leitoras presentes discutiram se o livro seria realmente uma utopia sobre mulheres, debatendo em qual gênero o livro se enquadraria. Em meio à discussão da temática do livro, houve alguns depoimentos pessoais feitos espontaneamente por duas leitoras, promovendo reflexões sobre os papéis que as mulheres exercem. A primeira relatou a complexidade de educar sua filha que, aos 17 anos, já manifesta alguns comportamentos e atitudes condizentes a uma performance feminina concebida para provocar os homens. Como mãe, ela afirma que a filha não precisa fazer isso, já a filha alega que faz porque gosta. Outras leitoras comentaram esse relato, afirmando que essas construções sociais são complexas e que, muitas vezes, a mulher que não performa feminilidade é considerada como lésbica. O segundo depoimento partiu de outra leitora, que contou que desde pequena fazia “charme” e “gracejos” como forma de agradar o pai, compreendendo que isso não é normal ou natural, é algo aprendido, parte da criação, pois desde pequenas as mulheres são criadas para agradar os homens.

Um dos pontos altos do encontro foi a intensa participação das leitoras, que falam muito e promovem uma discussão intensiva, não havendo momentos de silêncio. Entretanto, é perceptível que algumas pessoas tendem a centralizar a reunião, sendo aparentemente mulheres que já se conhecem de encontros anteriores. Assim, uma parte das pessoas não participa ativamente da discussão, constituindo um grupo de apenas ouvintes. Nesse sentido, seria necessária a atuação das mediadoras, uma intervenção para dar oportunidade de fala para todas as pessoas.

A participação no clube, apesar da classificação livre e da entrada gratuita, exige um preparo e fundamentação sobre os temas discutidos, de forma que as participantes falam com caráter argumentativo, fundamentado em pontos de vista. O livro escolhido apresenta uma leitura fluida e simples, porém, a discussão promovida exigiu uma interpretação profunda e uma postura firme e consolidada no momento de compartilhar as impressões com as leitoras no clube. Algumas leitoras chegaram a citar outros livros e teorias para fundamentarem seus

argumentos. Houve pouco espaço para que as leitoras pudessem explicar sobre sentimentos e vivências, de forma que esses momentos se restringiram aos dois depoimentos anteriormente citados. Tal fato revela que, talvez, questões de caráter mais subjetivo e pessoal fiquem em segundo plano, já que predomina uma discussão objetiva e argumentativa. Essa ênfase não superficializa a experiência, constituindo um evento onde as mediadoras e as pessoas que centralizam a discussão se empenham em demonstrar domínio de vários temas, causas e ideologias.

De forma pontual, notou-se o engajamento social e político de alguns participantes. Contudo, é interessante como vários pontos de vista são explanados durante o encontro, sem que haja conflitos, como, por exemplo, o fato de algumas leitoras terem odiado o livro enquanto outras o julgaram como razoável. Outra questão evidente é como as leitoras fazem um movimento de trazer a discussão da narrativa para o contexto atual, ao debaterem questões trabalhistas, licença maternidade e os direitos das mulheres.

A mediação do encontro ocorre de forma bem sutil, visto que as mediadoras priorizam dar voz às participantes. Por um lado, a ausência de uma mediação aprofundada não conduziu o evento para uma finalização, não havendo um enlace entre as ideias discutidas, que levasse a uma reflexão crítica. Uma solução para essa questão poderia ser a presença de uma relatora, que anotasse os pontos principais da discussão e fizesse um fechamento do debate, de forma que as participantes sentissem que o clube teve um início, um meio e um fim.

Ao final do encontro, as mediadoras apresentaram três livros para serem votados, de forma a eleger a leitura do mês de maio. As mediadoras falaram um pouco da história de cada livro, ressaltando as questões de gênero abordadas nas narrativas. O livro “A cidade perdida” foi eleito com 17 votos.

6 Análise e discussão das práticas informacionais identificadas

Identificamos ao longo das observações três categorias de práticas de informacionais, a saber: mediação de leitura, compartilhamento de experiências de leitura e trocas informacionais. A seguir, delineamos os aspectos das práticas informacionais nos clubes de leitura relacionadas com as categorias ora mencionadas.

6.1 Mediação de leitura

Conforme pontua Delmanto (2007), não basta colocar as pessoas em contato com o texto, há a necessidade de incentivá-las a fazer descobertas e compreender o texto. Pensar sob essa perspectiva, contribui com a concepção de mediação de leitura que adotamos para analisar as observações dos clubes do livro sob a ótica das práticas informacionais.

No caso do Clube do Livro BH, por mais que as mediadoras manifestassem genuíno interesse pela disseminação do livro e da leitura, o evento pode ser compreendido como uma estratégia de *marketing* para a divulgação de lançamentos, promoção e venda de livros. Por outro viés, foi um evento que agregou muitas pessoas, possibilitando o encontro presencial de leitores reais e potenciais. Contudo, não se observou um efetivo processo de mediação de leitura, mas sim, ações de incentivo à leitura. Ações de incentivo à leitura são importantes para consolidar a prática da leitura literária, mas entendemos que no âmbito de um clube de leitura as possibilidades de aprofundamento, discussão e construção coletiva do conhecimento proporcionadas pela ação da mediação são mais amplas.

No que se refere ao Clube do Livro de Ribeirão das Neves, a mediação do clube é algo que é importante para a cidade e para as pessoas do município, como uma forma alternativa de cultura e ocupação do espaço público. As mediadoras do Clube atuam como sujeitos ativos no processo de construção de conhecimento. Lankes (2011) afirma que a construção do conhecimento se dá por meio das conversas, o que ele atribui a Teoria da Conversação de Gordon Pask. Para o autor, ser útil na construção de conhecimento significa fazer parte, ter voz e ser ativo na formação de uma conversa. Em linhas gerais, Lankes quer dizer que para aprender, o membro tem que participar. Assim, o conhecimento é uma construção que se consolida por meio dos estímulos sociais. O Clube do Livro de Ribeirão das Neves ao promover a participação de seus membros por meio de conversas sobre literatura e suas experiências literárias, estimula a criação de conhecimento. “Porque você não pode ensinar algo às pessoas a menos que elas estejam dispostas a aprender, isso significa que elas também devem estar dispostas a participar” (LANKES, 2016, p. 53, tradução nossa).

Por fim, no clube de leitura Leia Mulheres BH percebeu-se a abertura para dar voz ao público leitor logo no início, o que propicia uma liberdade de fala e um debate intenso. Em relação à participação das leitoras, por um lado, evidencia-se a efetiva participação de um grupo de participantes, que explanam suas ideias com

postura crítica e argumentativa; por outro lado, é perceptível a presença de um grupo de leitoras que se comporta meramente como ouvintes. No que tange a mediação de leitura, nota-se uma postura mais aberta e uma proposta de intervenção sutil por parte das mediadoras, o que proporciona o livre debate, mas dificulta um fechamento do encontro, uma conclusão do debate, de forma que as participantes possam sentir que o clube teve um início, um meio e um fim.

6.2 Compartilhamento de experiências de leitura

Faz-se a necessidade de ressaltar a importância de observar o contexto e como os significados das práticas observadas nos clubes de leitura analisados foram compartilhados e conformados coletivamente pelas comunidades envolvidas.

É perceptível que o Clube do Livro BH se constitui como um evento de grande porte, com a possibilidade de convidar autores e representantes editoriais, além de conseguir uma grande quantidade de livros para sorteio e brindes para os participantes. Entretanto, percebe-se que o Clube tem um caráter de animação cultural, com muitas brincadeiras e uma marcada presença de um mercado editorial, não ocorrendo uma aproximação efetiva com o público leitor. Na forma como é estruturado o evento, a participação dos leitores presentes na plateia fica restrita às brincadeiras e sorteios. Portanto, os leitores não têm a possibilidade de opinarem e se expressarem sobre suas experiências literárias como geralmente ocorre em um encontro de leitores ou, no caso, um clube do livro. Além disso, destaca-se que o Clube do Livro BH se apresenta como um ambiente controlado, um local com muitas regras e proibições, e restrito no que tange a sorteios exclusivos, somente para aqueles que compraram uma blusa ou caneca, como também as perguntas para algum dos autores que só poderiam ser feitas por escrito, havendo ainda a necessidade de uma “pulseira do participante”, o que evidencia uma preocupação com quantidade em detrimento da qualidade.

Diferentemente do Clube do Livro BH, o Clube do Livro de Ribeirão das Neves é precário em termos de espaço para a realização do evento, não possui o grande apoio editorial e a mesma quantidade de participantes que o evento de Belo Horizonte. Entretanto, esse Clube tem um caráter intimista e próximo aos leitores. As mediadoras conduzem o grupo de forma sutil e integram-se a ele ao longo das discussões. O número reduzido de pessoas permite que os leitores se conheçam e que cada um expresse suas ideias e opiniões sobre suas leituras. O contexto vivenciado pelo clube, proporciona um ambiente seguro, que, conforme pontua Lankes (2011) é propício para a facilitação da criação de conhecimento,

que ocorre, sobretudo, por meio das trocas de experiências entre os leitores do clube.

O clube Leia Mulheres BH constitui-se como um ambiente diverso, decorrente de uma multiplicidade de vozes. Desse modo, o encontro cumpre seu objetivo de dar voz às participantes, para que elas possam discutir os livros de autoria feminina. É evidente que as leitoras sentem que aquele é um local seguro, no qual podem explanar sobre suas opiniões de forma livre. O Leia Mulheres é, assim, um grupo que proporciona um acolhimento, promovendo nessas leitoras um sentimento de pertencimento. O clube é um lugar de fala dessas mulheres, que garante a elas a possibilidade de compartilhar. Evidencia-se que esse clube promove o debate intenso entre as participantes, que demonstram segurança em um lugar legítimo de fala. Constata-se que o livro “Terra das mulheres” foi considerado polêmico, uma vez que algumas leitoras odiaram e afirmaram se sentir frustradas com o fato de o livro estar em voga no meio feminista; já outras consideraram o livro razoável, devido às comparações feitas entre a terra das mulheres e a nossa sociedade que permitem pensar no nosso mundo, considerando relevantes esses pontos altos da narrativa. O encontro observado suscita aos participantes a possibilidade trazer a leitura realizada para o contexto da vida cotidiana, um traço muito marcante da perspectiva de práticas informacionais, encontrada nos estudos de Savolainen (1995).

6.3 Trocas informacionais

No caso do Clube do Livro de Ribeirão das Neves e do Leia Mulheres BH, as estratégias de mediação utilizadas e o vínculo profundo entre os participantes ocasiona a possibilidade de trocas informacionais diversas serem realizadas.

As ações do Clube não se restringem apenas aos encontros mensais, uma vez que uma das mediadoras pontuou a existência das atividades paralelas realizadas como: excursões, como a ocorrida para a Bienal do Livro de Sete Lagoas, em 2018; o Projeto Livro Viajante; a interação diária do grupo pelo aplicativo *WhatsApp* e o convite aos autores. O projeto permite a formação de vínculos entre esses leitores, que se sentem parte de um grupo, reforçando a ideia da partilha e do envolvimento afetivo com o outro. A diversidade de idade e de classe social é vista pela mediadora como algo enriquecedor, pois as pessoas se sentem acolhidas pelo grupo. Além disso, a mediadora afirma que o Clube é importante na construção da identidade das pessoas em relação à cidade e na contribuição para o crescimento intelectual de Ribeirão das Neves. O vínculo

criado entre as pessoas é perceptível, uma vez que os participantes convidam amigos de seu convívio pessoal, o que agrega e muito nos encontros.

O sentido atribuído ao Clube do Livro perpassa o ato de ler e compartilhar leituras, uma vez que ele passa a envolver as pessoas, fazendo com que as pessoas se sintam parte de algo. Nesse sentido, Freitas (2008) pontua que o pertencimento pode ser definido como os laços estabelecidos entre os sujeitos no tocante a maneira de ser e se comportar de um grupo ou uma comunidade do qual se torne um membro, contribuindo para que tal membro se sinta e aja como participante pleno, “sobretudo no que diz respeito aos papéis sociais, às normas e valores” (FREITAS, 2008, p. 43).

No caso do clube de leitura Leia Mulheres BH, as leitoras participantes têm a possibilidade de se expressar em um lugar legítimo de fala, partilhando suas experiências literárias e suas vivências, ressaltando e problematizando questões vinculadas à desigualdade de gênero. Nesse espaço, as mulheres se sentem vinculadas umas às outras, o que propicia uma identificação na luta contra um sistema opressor, promovendo o empoderamento feminino dessas leitoras. O evento se apresenta como um espaço no qual as leitoras se sentem livres para expressar suas opiniões e compartilhar suas experiências de leitura, como também partilhar suas histórias de opressão familiar, social e política. O clube é um lugar de fala dessas mulheres, que garante a elas a possibilidade de compartilhar suas histórias de opressão social e política. A sensação é de participar de um grupo de apoio, no qual as participantes sentem liberdade de expressão.

7 Considerações finais

No que concerne à observação realizada nos clubes de leitura, alguns elementos cabem destaque. No Clube do Livro BH verificou-se que os encontros foram considerados como animação cultural e não como um clube de leitura propriamente dito, devido à mediação superficial e a ausência de uma interação efetiva dos participantes. No que se refere ao Clube do Livro de Ribeirão das Neves, destaca-se o acolhimento e o sentimento de pertencimento entre os membros do Clube e a espontaneidade com que ocorrem o compartilhamento de experiências de leitura e de vida. Por fim, o Leia Mulheres desponta como um espaço para o protagonismo de trocas informacionais realizadas pelas participantes sobre vários assuntos relacionados ao contexto social na qual estão inseridas.

Ao se analisar os clubes de leitura sob a ótica das práticas informacionais, tomamos como ponto de partida a importância de observar o contexto porque é a partir deste que situações diferentes podem acontecer, sobretudo, por se tratar de interações sociais e coletivas, tal como fora mencionado ao longo dos relatos de observação dos clubes, ou seja, podemos afirmar que o contexto foi socialmente construído.

Assim sendo, com a análise das observações nos clubes de leitura, reiteramos a importância do contexto; da mediação e do compartilhamento de leituras; das trocas informacionais e, sobretudo, das relações sociais, no âmbito das práticas informacionais, para compreensão da construção de sentido e conhecimento a partir da leitura literária. A análise da observação dos participantes dos clubes de leitura é indissociável do contexto sociocultural e informacional, tal asseveração está diretamente ligada a maneira como as interações e conversas possibilitaram uma nova apreensão de sentidos e construção social do conhecimento a partir das vivências individuais e coletivas.

Referências

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; DUMONT, Lígia Maria Moreira. As perspectivas de estudos sobre os sujeitos no PPGCI/UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. especial, p. 85-101, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3895/2230>. Acesso em: 14 fev. 2022.

BERTI, Ilemar Christina Lanson Wey; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando? **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 389-401, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/1320>. Acesso em: 14 fev. 2022.

DELMANTO, Dileta. A mediação da leitura à luz da concepção de aprendizado socialmente elaborado. *In*: INSTITUTO C&A. **Prazer em ler**: registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura. São Paulo: [s. n.], 2007. v. 2. p. 16-37.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Práticas informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO, 1., Fortaleza. **Anais [...]**. 2017. Disponível em: <http://www.eneu2017.ufc.br/index.php/eneu/1/paper/viewFile/60/31>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FREITAS, César Gomes de. **Desenvolvimento local e sentimento de pertença na comunidade de Cruzeiro do Sul - Acre**. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2008. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8058-desenvolvimento-local-e-sentimento-de-pertencia-na-comunidade-de-cruzeiro-do-sul-acre.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

KOZINETS, Robert. The Field Behind the Screen: Using Netnography For Marketing Research in Online Communities. **Journal of Marketing Research**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 61-72, feb. 2002. Disponível em: <http://www.nyu.edu/pages/classes/bkg/methods/netnography.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2022.

LANKES, Richard David. **The Atlas of the New Librarianship**. Cambridge: MIT Press, 2011.

LANKES, Richard David. **The New Librarianship field guide**. Cambridge; London: MIT Press, 2016.

LEIA Mulheres. Sobre nós. 2018. Disponível em: <https://leiamulheres.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

PAULA, Claudio Paixão Anastácio de; SÁ, Jéssica Patrícia Silva de. Leia Mulheres BH: mediação de leitura e empoderamento feminino. In: FROTA, Maria Guiomar da Cunha; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; GOMES, Pablo (org.). **Anais da 4a Jornada Científica Internacional da Rede Mussi: Mediações da informação, democracia e saberes plurais**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. p. 336-350. Disponível em: <https://remussi.org/wp-content/uploads/2021/04/Anais-4a-Jornada-da-Rede-Mussi-2019.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; GANDRA, Tatiane Krempser. Práticas informacionais: elementos constituintes. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 566-595, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28857/24217>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de. **Ler e compartilhar na web: práticas informacionais de blogueiros literários**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VAFA-BBLHZZ/1/disserta_o_j_ssica_de_s_.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de. Estudos sobre blogs na Ciência da Informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 54-69, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/44828/22666>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de; BARBOSA, Andreza Gonçalves; FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral. O Clube do Livro de Ribeirão das Neves como instrumento de mediação de leituras compartilhadas e pertencimento da comunidade. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 7, n. 3, p. 272-288, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/756/592>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of “way of life”. **Library & Information Science Research**, Amsterdam, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0740818895900489>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SAVOLAINEN, Reijo. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1086/517840>. Acesso em: 23 mar. 2022.

YUNES, Eliana. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Letras**, Curitiba, v. 44, p. 185-196, 1995. Disponível em: https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3051/Leitura_e_leitorYUNES.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

Sobre a autoria

Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira

Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG). Bacharela em Biblioteconomia pela UFMG.

emanuelle.gaf@gmail.com

Andreza Gonçalves Barbosa

Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG). Especialista em Gestão de Bibliotecas Públicas e em Docência em Biblioteconomia, ambas pela Faculdade UNIBF. Bacharela em Biblioteconomia pela UFMG.

goncalvesandreza@hotmail.com

Jéssica Patrícia Silva de Sá

Doutora e Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG). Bacharela em Biblioteconomia pela UFMG. Bibliotecária-Documentalista da Escola de Belas Artes da UFMG.

j.jessicadesa@gmail.com

Artigo submetido em: 16 fev. 2022.

Aceito em: 14 mar. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri em formato digital e periodicidade quadrimestral.